

OS DESAFIOS DE ENSINO APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NAS AULAS DE CIÊNCIAS NO 8º E 9º ANO COLÉGIO ESTADUAL OSVALDO FRANCO.

Amanda Perez Santos Aquino ¹, Thais Sousa da Silva².

¹Estudante do Curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO. e-mail: amanda.aquino@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso Superior de Licenciatura em ciências Biológicas – IFTO. e-mail: thais.silva17@estudante.ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas nas aulas de ciências apresentam um potencial significativo para transformar as práticas pedagógicas, permitindo que os estudantes enfrentem problemas e situações cotidianas de maneira mais autônoma. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais dinâmico, mas também integra a ludicidade entendida como a prática de jogos e brincadeiras educativas, uma ferramenta essencial para engajar os alunos especialmente em um contexto onde se observa um crescente desinteresse pela disciplina.

Educadores que incorporam essa abordagem em suas práticas pedagógicas promovem o desenvolvimento pleno dos aspectos cognitivos e sociais dos alunos, estimulando assim a curiosidade e a exploração de conhecimentos que acontece de maneira mais prazerosa e engajadora. Fantacholi ([s/d], p. 5) elucida que, as crianças conseguem expressar-se com maior facilidade, ouvir ativamente, respeitar e discordar de opiniões, exercendo tanto a liderança quanto a habilidade de ser liderado, além de compartilhar a alegria inerente ao ato de brincar.

Conforme afirmado por Silva (2012, p. 10), as brincadeiras e os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento infantil, configurando-se como atividades adequadas ao processo de ensino, e a aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares. A implementação de métodos ativos não apenas promove um maior interesse dos alunos, mas também possibilita uma observação mais atenta de suas interações e comportamentos, além de proporcionar um ambiente inclusivo, onde os alunos mais tímidos se sentem estimulados a participar, além de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e a resolução de problemas.

2 LOCAL DE PESQUISA

Colégio Estadual Osvaldo Franco localizado na cidade de Araguatins – TO, onde oferta ensino Fundamental II no período diurno e ensino Médio na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno, atualmente conta com 538 estudantes onde 312 são distribuídos nas turmas de 6º a 9º e 160 estudantes que integram o ensino EJA. O Colégio Estadual Osvaldo Franco foi inaugurado em 1968, funcionando nos períodos diurno e noturno. O quadro de funcionários é constituído de 48 servidores admitidos através de concurso público e nomeação, sendo 23 administrativos e 25 servidores na área da docência, com dois servidores que atuam no

administrativo-pedagógico e na docência. O Colégio Estadual Osvaldo Franco tem como missão assegurar um ensino que garanta a todos os estudantes o acesso ao saber sistematizado.

Considerando os desafios enfrentados pelos estudantes no processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de ciências, este projeto visou – se na investigação de estratégias adotadas pelos educadores para mitigar essas dificuldades. Foram analisadas metodologias ativas e a ludicidade como ferramentas pedagógicas, e as possíveis consequências da ausência dessas abordagens no ambiente educacional. Além disso, foi avaliado o desempenho dos professores de ciências em relação ao aproveitamento acadêmico dos estudantes, buscando contribuir para a melhoria do ensino nesta área.

2 OBJETIVO

Avaliar a eficácia das metodologias pedagógicas empregadas pelos docentes de ciências no processo de ensino - aprendizagem dos alunos de 8º e 9º ano do Colégio Estadual Osvaldo Franco.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O instrumento de pesquisa utilizado para a realização deste estudo foi um questionário com análise de dados quantitativa e qualitativa, contendo cinco questões, três quantitativas e duas qualitativas.

Para levantamento de dados foram utilizadas duas turmas do ensino fundamental II (8º ano I e 9º ano III). Logo, estas turmas foram observadas e analisadas durante o período de setembro, outubro e novembro de 2024, no turno matutino.

O público-alvo desta pesquisa foram pré-adolescentes de 12 a 15 anos.

A metodologia seguiu três etapas, sendo elas:

- Primeira etapa: Início em 26 a 30 de agosto com a etapa da observação.
- Segunda etapa: Aplicação do questionário (em anexo) para análise dos resultados.
- Terceira etapa: Observação dos resultados.

Aplicação do questionário/ público alvo: Dois professores, dez estudantes do 8º I e dez estudantes do 9º ano III .

Pesquisadores: Duas estagiárias responsáveis pela produção, aplicação e análise dos questionários.

MATERIAIS UTILIZADOS

Material impresso: Questionário, que foi aplicado.

Materiais complementares: Canetas e pinças e outros materiais indispensáveis para a execução da atividade da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da etapa da observação que ocorreu do dia 02/09/2024 ao dia 06/10/2024, que serviu para a elaboração do projeto de estágio, cujo o foco principal foi observar as possíveis causas e

dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem nas aulas de ciências, foi então observado que, a falta de recursos e a contante utilização do método tradicional de ensino impacta diretamente no aprendizado dos estudantes. A escassez das metodologias não atinge somente o ensino aprendizagem dos estudante mais também, limita que o estudante produza o seu próprio conhecimento. A percepção unânime dos alunos de que a insuficiência de recursos afeta negativamente na sua aprendizagem é um indicativo claro de que medidas urgentes precisam ser tomadas para reverter esse quadro.

Os desafios de ensino aprendizagem encontradas nas aulas de ciências no 8º e 9º ano Colégio Estadual Osvaldo Franco.



Em suma, a análise crítica dos dados revela um cenário misto: Onde segundo os estudantes a falta de recursos emerge como um obstáculo significativo na aprendizagem, e a preferência dos mesmos por estratégias lúdicas, materiais impressos, abertura para interações em sala de aula se tornam informações valiosas para aprimorar o ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar diferentes turmas, nota – se que a conexão emocional estabelecida pelo professor e aluno e um fator determinante para o engajamento dos alunos nas atividades propostas. Essa experiência confirmou as teorias de Vygotsky sobre a importância da interação social no processo de aprendizagem, portanto os alunos que se sentiam ouvidos e respeitados mostravam maior disposição para participar das aulas, logo reforçando a crença na necessidade de criar um ambiente acolhedor e inclusivo. Outro aspecto relevante foi a observação das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, encontrou-se abordagens diversificadas, desde métodos tradicionais até o uso de tecnologias educacionais. Essa variedade permitiu-me refletir em relação a importância da flexibilidade na prática docente assim, percebeu-se que o papel do educador vai além da simples transmissão de conhecimento, é fundamental facilitar as conexões e promover um aprendizado ativo, entretanto desafios enfrentados como a observação da heterogeneidade das turmas, nas quais apresentaram dificuldades em atender às necessidades individuais dos alunos, então essa realidade me levou a ponderar sobre a importância do ensino diferenciado e da personalização do aprendizado. É essencial que os professores sejam capacitados para adaptar suas abordagens pedagógicas às diversas realidades presentes em sala de aula, garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento.

Além disso observou-se que a falta de recursos didáticos limitavam os métodos pedagógicos, a escassez destes materiais variados muitas vezes inviabilizou atividades mais dinâmicas e

interativas logo, essa situação ressaltou para mim a necessidade de busca pela melhoria das condições educacionais na escola, uma vez que recursos adequados são fundamentais para um ensino de qualidade.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Colégio Estadual Osvaldo Franco pela oportunidade única, para tal realização, aos professores e alunos que embarcaram conosco nessa jornada, e ao nosso orientador Danilo da Matta por todo o apoio e paciência, assim como agradecer a nossa orientadora de estágio ao qual foi a fonte principal para que este estudo viesse a se realizar.

Questionário

- 1- É considerado que a falta de recursos adequados afeta a aprendizagem de ciências?
 - a) Sim.
 - b) Não.
- 2- Qual recurso você acha mais útil nas aulas de ciências?
 - a) Vídeos explicativos
 - b) Slides e apresentações
 - c) Materiais impressos (apostilas, livros)
 - d) Aulas práticas.
- 3- Quais são as dificuldades enfrentadas na disciplina de ciências?
- 4- O que você acha sobre o uso de tecnologia, como vídeos ou jogos, nas aulas de ciências? Isso ajuda no seu aprendizado?
- 5- Como você se sente em relação a trabalhar em grupo nas atividades de ciências?
 - a) Gosto muito e me sinto confortável
 - b) Gosto, mas às vezes é difícil
 - c) Não gosto muito, prefiro trabalhar sozinho
 - d) Não gosto e me sinto desconfortável

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria F. Guimas de. Educação em Ciências e Trabalho experimental: emergência de uma nova concepção. In: Ensino Experimental das Ciências : (Re)pensar o Ensino das Ciências. António Veríssimo, Arminda pedrosa, Rui Ribeiro (Coord.). Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação: Portugal. 3º v, p. 51-67, 2001

ALMEIDA, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. (2006), de World Wide Web: <http://cdof.com.br/recrea22.htm>. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

LEAL, Luiz Antonio Batista; D'ÁVILA, Cristina Maria (Org.). A LUDICIDADE: COMO PRINCÍPIO FORMATIVO. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju, v. 1, n. 2, p.4152, 2013. Mensal. LUCKESI, Cipriano C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador, 2005^a. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2014.

OLIVEIRA, Silmara Sartoreto. Concepções alternativas e ensino de biologia: Como utilizar estratégias diferenciadas na formação inicial de licenciados. Educar, Curitiba, n. 26, p. 233-250, 2005.

SILVA, Ana Carolina Rosa et al. Importância da Aplicação de Atividades Lúdicas no Ensino de Ciências para Crianças. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 3, 2015.

TEIXEIRA, C. E. J. A ludicidade na escola. São Paulo: Loyola, 1995.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.